

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO ESPORTE DE ALTO NÍVEL

Netto Júnior, J., Corrêa, J. C., Pastre, C. M.

Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

Até hoje em dia, o esporte não havia sido aceito universalmente como parte integral das pessoas manterem-se em forma. Estas são aconselhadas à participação do esporte como uma forma de levar uma vida sã, porém deveriam ser orientadas que para isso ocorrer, a atividade física deve apoiar-se em aspectos profissionais, como o acompanhamento de fisioterapeutas. Já no esporte de alto nível (nível olímpico), esses aspectos profissionais assumem responsabilidades ainda maiores. Para isso, o fisioterapeuta necessita conhecer e caracterizar o esporte em que vai trabalhar; a metodologia do treinamento empregada pelo treinador, pois baseado nesta metodologia, entendemos que o organismo pode tolerar uma certa quantidade máxima de estímulos físicos e psíquicos, sem reagir negativamente (sintomas de overuse / supertreinamento); além da biomecânica, tanto da parte física (ex. carga fisiológica e adaptabilidade), como da parte gestual, característica do esporte específico em questão, pois o maior conhecimento do substrato biomecânico que origina as lesões desportivas pode conduzir a redução da incidência das lesões em geral. Portanto, o fisioterapeuta desportivo, possui 3 funções básicas: Avaliação e prevenção de lesões, Reabilitação de lesões traumáticas agudas e Reabilitação de lesões crônicas adquiridas pelo overuse. Com relação a parte reabilitadora, entendemos que existem diferentes métodos, cujo sua discussão no momento torna-se dispensável. Porém, como medidas preventivas, gostaríamos de passar um pouco da nossa experiência, trabalhando com atletas da equipe REEBOK / FUNILENSE de atletismo, que enviou para a Olimpíada de Atlanta (1996), 25 atletas, dentre os quais 2 receberam a medalha de bronze no revezamento 4 x 100 mts.

O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA FORMAÇÃO DO ATLETA

Fontana, R. F.

Curso de Fisioterapia - FMUSP

O fisioterapeuta é tradicionalmente conhecido como terapeuta da função, cujo objetivo é tratar de indivíduos portadores de um quadro patológico e restabelecer a funcionalidade perdida decorrente deste quadro. A exemplo, podemos citar a atuação deste profissional na área de medicina esportiva, na qual é alto o índice de lesões decorrentes da prática esportiva, principalmente em atletas de nível competitivo. Entretanto, temos observado que estes indivíduos apresentam alterações funcionais sem obrigatoriamente manifestarem a instalação de um quadro patológico. Por exemplo, é sabido que a prática intensa e repetitiva de uma atividade física, com a conseqüente repetição de padrões cinéticos, proporcionam diminuição da flexibilidade e conseqüentemente a instalação de alterações posturais, caracterizando o desequilíbrio do sistema ósteo-mio-articular. Este quadro predispõe os indivíduos à lesões, além de comprometer o desempenho. Neste contexto o tratamento fisioterápico tem como objetivo minimizar as alterações posturais, através da melhora da flexibilidade do indivíduo. Este trabalho é fundamentado na abordagem global do paciente, através dos procedimentos de mobilização, alongamento muscular e reeducação postural. Deve-se lembrar também da necessidade da integração do trabalho fisioterápico com treinamento do indivíduo através da reeducação dos atos motores específicos da modalidade. Desta forma, a Fisioterapia passou recentemente a traçar outros objetivos de trabalho: a prevenção e a melhora da performance, através da potencialização máxima das funções do atleta. Para tanto, sugere-se a atuação deste profissional precocemente durante a fase de formação dos atletas.